

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 14/12/2011, às 14h00min, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“A RUÍNA E A MÁSCARA: As contradições da modernização conservadora em *Inferno provisório*, de Luiz Ruffato, do aluno Marcos Vinícius Ferreira de Oliveira**, candidato ao título de Doutor em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Edimilson de Almeida Pereira	Doutor em Comunicação UFRJ	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Fernando Fábio Fiorese Furtado	Doutor em Letras UFRJ	UFJF	Membro interno
03	Camila do Valle	Doutora em Letras PUC-RJ	UFRR-RJ	Membro externo
04	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras PUC/Rio	UFJF	Membro interno
05	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras PUC/Rio	CES-JF	Membro externo
06	William Valentine Redmond	Doutor em Ciência da Literatura UFRJ	CES-JF	Suplente externo
07	Teresinha Vânia Zimbrão da Silva	Doutorado em Literatura University of Newcastle	UFJF	Suplente interno

Resumo da Tese:

Nosso trabalho pretende realizar uma leitura do projeto ficcional composto por cinco volumes e intitulado *Inferno provisório*, de autoria do escritor mineiro Luiz Ruffato. Na origem, o projeto ruffatiano intenta reconstruir trajetórias individuais que configurem uma espécie de história do proletariado brasileiro, excluído das empreitadas levadas a efeito com o fim de inserir o país nos trilhos do que se convencionou chamar de *modernização*. No entanto, ao situar quase a totalidade das narrativas de *Inferno provisório* na cidade mineira de Cataguases (onde a estética do *Modernismo* foi adaptada mais como discurso, antes ideológico do que estético, sendo utilizado como base do esforço da elite industrial que propunha romper, nos termos de uma

apropriação simbólica, com o passadismo impresso nas primeiras edificações, representativas de uma cidade que experimentou por um curto período de tempo a prosperidade advinda dos negócios do café) acreditamos que o autor realizou uma narrativa “a contrapelo” das versões oficiais, fazendo transparecer na trajetória dos seus personagens as contradições de uma *modernização* que se mostrou conservadora. Portanto, pretendemos estudar no conjunto de narrativas o modo como a Literatura articula um diálogo com a História e a Sociologia, fazendo surgir as tensões responsáveis por fazer ruir os discursos legitimadores das estratégias de hegemonia e de dominação, fundamentais para a manutenção dos poderes estabelecidos à base de trocas, de favores e, principalmente, da exclusão. Além destes temas, pretendemos analisar o perfil do projeto que orientou a definição dos rumos estéticos e ideológicos do estilo *modernista* na construção do perfil urbano da cidade de Cataguases, identificando as divergências e convergências entre *Modernismo*, *Modernidade* e *Modernização*. Para tanto, utilizaremos as formulações teóricas de Walter Benjamin, Antonio Gramsci, Pierre Bourdieu, Nestor García Canclini, Sérgio Miceli, Ángel Rama e Roberto Schwarz.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira, ficção, Luiz Ruffato, Modernismo, Modernização Conservadora.